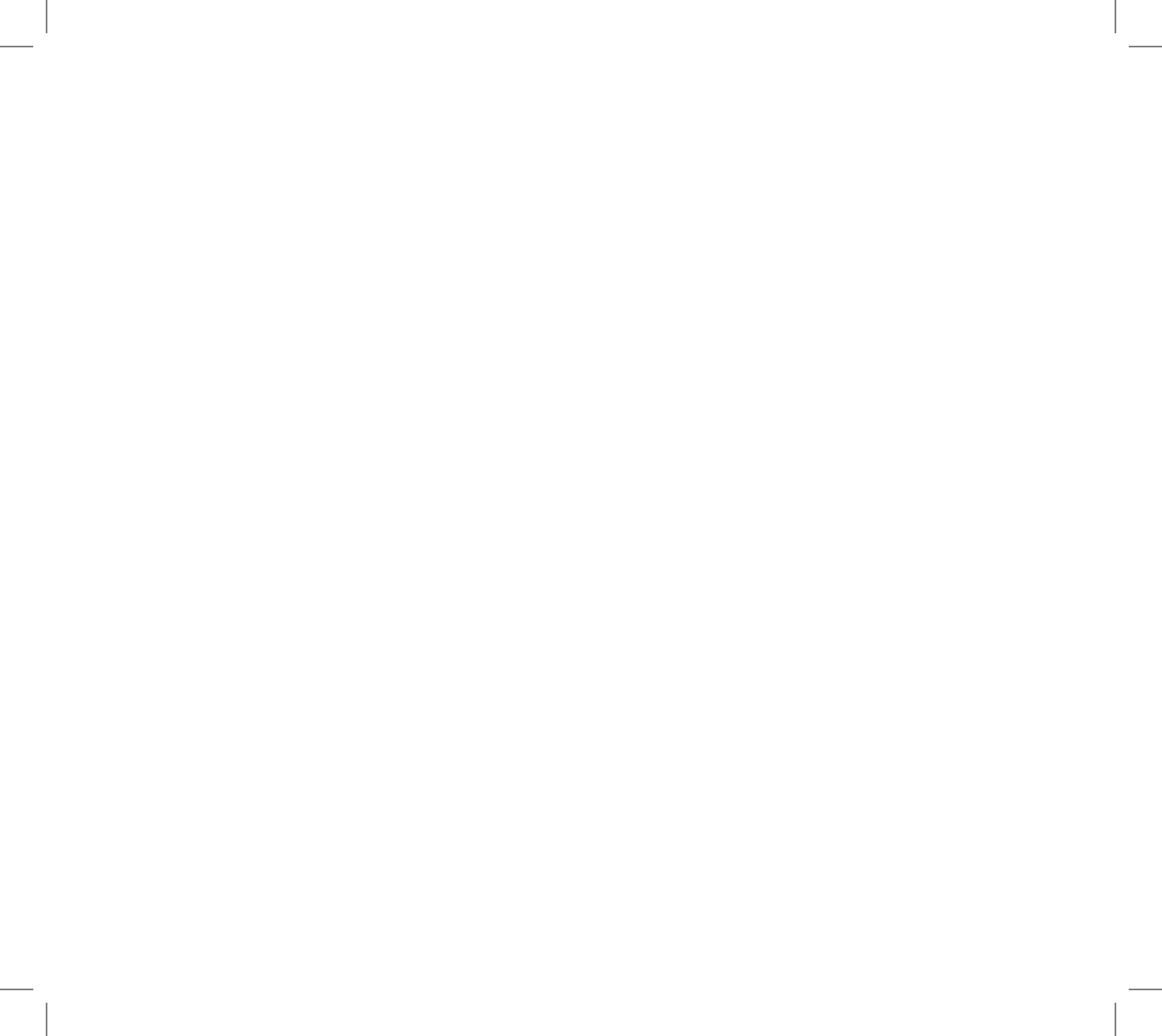


LEONILSON



EU SÓ QUERO SER UM HOMEM DE VERDADE,
PURO E LIVRE.

L.



LEONILSON (1957-1993) se tornou um dos mais importantes artistas contemporâneos brasileiros, deixando explícita a vulnerabilidade da vida através de desenhos, pinturas e esculturas. Para dar corpo a esta mostra convidamos Leda Catunda, amiga de Leonilson, que escreveu o texto e coordenou a organização das obras garimpadas em coleções particulares, algumas nunca exibidas ao público. Trabalhos produzidos entre 1983 e 1993, abraçando 10 dos 12 anos de produção deste artista tão plural.

“O seu trabalho, em grande parte, sempre esteve envolvido com o sentido do ser, com sua identidade e com o exercício pleno da vida como únicos valores a serem procurados. Leonilson se transforma no observador de seu próprio processo, revelando-se publicamente: o corpo é assumido em sua condição de máquina desejante, que contém mente e espírito e está em permanente embate com o mundo”, escreveu o curador Ivo Mesquita, no livro “LEONILSON: use, é lindo, eu garanto”, de 1997.

Esperamos que goste da exposição tanto quanto nós gostamos de produzi-la. Agradecemos o apoio de todos que cederam as obras que você agora pode ver reunidas nesta exposição e também ao Projeto Leonilson e à Leda Catunda por todas as histórias.

Daniele Dal Col e Gustavo Nóbrega
Galeria Superfície
Julho de 2014

VERDADES E MENTIRAS

O desenho é a forma de criação de imagem mais direta que há, acontecendo do pensamento pra mão, da mão para o papel e pronto, no mesmo instante já está então colocado o que pode ser um registro imediato, expressão, representação, invenção.

Desenhava bastante, diariamente, e tal como fazia nas pinturas, nesses desenhos registrava o que estava vivendo, pensando e principalmente sentindo. No entanto, essas duas ações de desenhar e de pintar, muito embora caminhassem paralelamente como sendo registros poéticos de seu estado pessoal momentâneo, eram organizadas de maneiras diferentes. Intensidades e tensões variavam de uma para a outra. Os desenhos eram feitos geralmente numa mesinha que ficava no quarto, sobre a qual havia sempre blocos e cadernos de vários tamanhos. Usava lápis de cor primeiro, depois passou a usar uma canetinha preta. Para as pinturas era necessário mais energia, o ateliê ficava na garagem e era um pouco frio. As pinturas por serem compostas por mais elementos implicavam riscos, um numero maior de decisões e mais tempo de organização. Os desenhos eram feitos no tempo que sobrava, num tempinho que surgia em alguma hora do dia ou de noite e muitas vezes nas viagens. Era muito raro que fizesse um só, normalmente fazia um conjuntinho de 3 a 5 desenhos de cada vez. Era econômico com a aquarela, usava poucas manchas.

Num estado de concentração singular, porém relaxado, elaborava desenhos com aguçado poder de síntese com traços claros e definidos, sem gestos desperdiçados. Com uma medida precisa organizava imagens quase sempre narrativas, figurativas, simbólicas. Essas imagens eram muitas vezes acompanhadas de textos igualmente sintéticos com forte caráter poético. O texto em letra de forma como a utilizada nos bilhetes, não necessariamente auxiliava na compreensão, outrossim ampliava os sentidos criando uma figura duplicada, resultado da soma do que se vê com aquilo que se lê. A combinação desses elementos originava desenhos alegóricos, ricos em metáforas com imagens cujos sentidos se alteravam dependendo do modo como fossem dispostas. Metáforas como a contida na imagem recorrente do vulcãozinho em erupção, evocando a potência de acontecimentos explosivos.

A escala, desenhos pequenos em papéis pequenos, é uma importante chave de configuração da sua natureza intimista. O observador é obrigado a se aproximar, em alguns casos a se aproximar muito mesmo, para adentrar na narrativa das figuras que ali estão colocadas tal como uma caligrafia cumprindo sentidos próprios, ainda que, sempre dentro de um repertório específico e de um vocabulário de ordem pessoal. Uma vez que se esteja bem perto, então, será possível compartilhar confissões e sonhos e se sentir parte disso. Num excelente exemplo de quando o particular devidamente potencializado se torna universal, criando intensa e imediata identificação por parte de quem vem observar.

Curiosamente o universo das mentiras exercia sobre ele um estranho encanto. Era atraído pela velocidade inverossímil das conversas fabulosas e pelo caráter absurdo da invenção deliberada. Mentiras como essas que se diz por ai, a torto e a direito, que vão desde a mentirinha boba passando pela invenção total e indo até a mais pura falsidade. Sentia uma fascinação declarada por esse assunto, ora se preocupava, ora se divertia e falava bastante disso, o que por oposição, faz pensar na atitude tão sincera que assumia diante dos desenhos. Operava com liberdade e segurança um espaço onde reafirmava as verdades que experimentava separando-as de todo o resto. Numa atitude de proteção, os desenhos pareciam funcionar como uma espécie de filtro e eram para ele uma eficiente ferramenta de compreensão sobre as coisas do mundo. Dono de uma relativa tranquilidade filtrava dessa maneira, a realidade que tantas vezes nos surge turva e embaralhada, difícil de decifrar. No caso dos desejos, as imagens reafirmavam toda sorte de fantasias e sentimentos cuidadosamente anotados como numa mensagem amorosa, onde as palavras nem faltam nem sobram. Deste modo o desenho acontecia em sua vida como um instrumento de clarificação dos eventos, como sendo um reino seu, próprio, de certezas alcançadas, onde as verdades não oscilam permanecendo a salvo, guardadas, garantidas.

LEDA CATONDA, JUNHO/2014

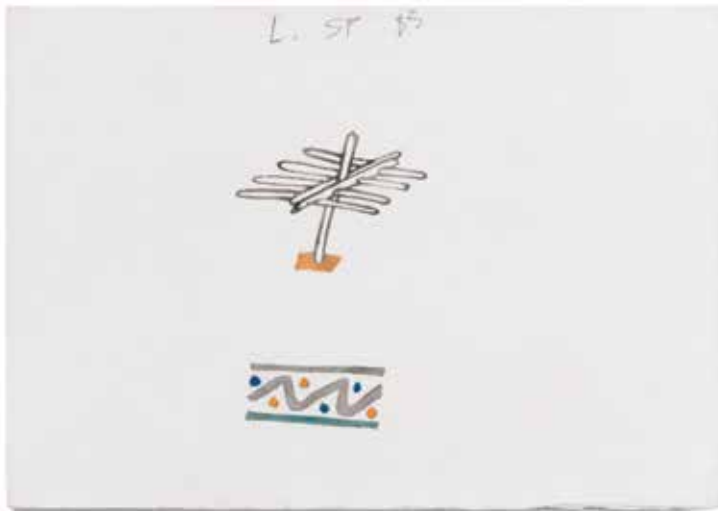




CARRO INVISÍVEL [PURE FREUD], 1982
ACRÍLICA E SILVER TAPE
SOBRE LONA RECORTADA
58 X 153 CM



SALUTA, DIANE, 1983
LÁPIS DE COR
SOBRE PAPEL
33,5 X 47,5 CM



SEM TÍTULO, 1983
AQUARELA
SOBRE PAPEL
16 X 23 CM

SEM TÍTULO,
1983
AQUARELA
SOBRE PAPEL
28 X 22 CM







ÍCARO E A
QUEDA, 1984
ACRÍLICA E
ALINHAVO
SOBRE LONA
110 X 220 CM



SEM TÍTULO, 1986
ACRÍLICA E
ALINHAVO SOBRE
LONA RECORTADA
58 X 155 CM



THE DISTANCE BETWEEN THE CITIES
THE LONG WAY
THINGS WICH PROVOKE ME
COME TO MY PLACE
NOW AS THE CAPTAIN HAS GONE
I'M NOT UNCONTROLLABLE
NOR SUICIDAL
I HEAR STORIES
ONE STOLE YOUR HEART FROM ME

DAILY
ON SAMPLES



ON SAMPLES



THE DISTANCE
BETWEEN
THE CITIES, 1990
TINTA PRETA
E METÁLICA
SOBRE PAPEL
21 X 13 CM



SUBJECT OF
THE MORNING,
1990
AQUARELA
E CANETA
SOBRE PAPEL
28 X 22 CM
COL. RAFAEL
MORAES,
SÃO PAULO



RAPAZES
COM FLORES,
1990
AQUARELA
CANETA
SOBRE PAPEL
24 X 17 CM
COL. PARTICULAR,
SÃO PAULO



O GRANDE RIO, 1990
NANQUIM
SOBRE PAPEL
15 X 22 CM
COLEÇÃO
PARTICULAR,
SÃO PAULO

"EU ESCREVO PARA DEDICAR. PRA ELES, PROS CARAS QUE
EU AMO E NUNCA VOU DEIXAR DE AMAR."



RIOS DO
MUNDO, 1990
LONA
COSTURADA E
TINHA ACRÍLICA
104 X 119 CM

SEM TÍTULO,
1987
NANQUIM
SOBRE
PAPEL
33 X 22 CM



1987

SEM TÍTULO,
1990
AQUARELA
E COLAGEM
SOBRE PAPEL
33 X 22 CM



1990

MY LOVE IS GREEN LIPS.
THE SKIN, PINK BLUE
ROSE
DEAR FOR
FEELING
I REMEMBER MY LOVE
THE WORDS
MY LOVE IS UNREAL
LIVE MY RIVER
LIVE MY FEAR
LIVE MY SUE
LIVE MY SUE
LIVE MY SUE



MY LOVE IS
UNREAL, 1990
AQUARELA E
NANQUIM
SOBRE PAPEL
35,5 X 25 CM
COLEÇÃO
PARTICULAR,
SÃO PAULO

"EU QUERO QUE MEUS TRABALHOS LEVEM A MIM"



SEM TÍTULO,
1990
AQUARELA
E NANQUIM
SOBRE PAPEL
31 X 23 CM
COLEÇÃO
PARTICULAR,
SÃO PAULO/
RIO DE JANEIRO



SEM TÍTULO.
1990
ACRÍLICA
E CARVÃO
SOBRE LONA
30 X 22 CM

SEM TÍTULO.
1991
ACRÍLICA
SOBRE LONA
69 X 41 CM



MÃOS COM
RUBIS, 1992
ACRÍLICA
SOBRE LONA
65 X 35 CM



"QUANDO EU FAÇO UM DESENHO, QUANDO EU FAÇO UMA PINTURA, EU QUERO PASSAR UM POUCO DESTA MINHA
CURIOSIDADE SOBRE O MUNDO PRAS PESSOAS, SABER SE ELAS SEJAM MAIS CURIOSAS TAMBÉM."

QUANTOS JÁ
SE FORAM E
PARA QUÊ?, 1992
ACRÍLICA
SOBRE LONA
160 X 102 CM
COLEÇÃO
RAFAEL MORAES,
SÃO PAULO



EXPEDIENTE

Realização – Galeria Superfície
[Daniele Dal Col e Gustavo Nóbrega]
Texto e Organização – Leda Catunda
Projeto Visual – Evelyn Leine
Fotografia - Edouard Fraipont, Eduardo Brandão, Eduardo Ortega, Guilherme Gomes, Ricardo Rutkauska e Rubens Chiri.
Assessoria de Imprensa – Tiago Santos
[Tremma Comunicação]

Agradecimentos: Alexandre Negrão ,
Ana Lenice Dias Fonseca da Silva, Arturo Profili, Charlô Whately, Cláudia Perrone-
Moisés, Claudino Nóbrega, Daniel Senise,
Gabriela Dias Clemente, Jan Schultz,
Leda Catunda, Luisa Strina, Marcelo Secaf, Projeto Leonilson, Rafael Moraes,
Regina Boni, Rosana Monnerat, Sérgio Romagnolo, Thiago Gomide, Tomás Toledo e Ucho Carvalho.

APOIO

PROJETO LEONILSON



SEM TÍTULO
[ESCADINHA],
1991
BRONZE
13 X 5 X 1,5 CM
7/50

LEONILSON

FORTALEZA, 1957 SÃO PAULO 1993

Leonilson muda-se para São Paulo ainda pequeno, e logo cedo começa a demonstrar o seu interesse pela arte. Passa pela escola Panamericana de Arte e depois ingressa no curso de Artes Plásticas da Fundação Armando Álvares Penteado, deixando-o incompleto, para se tornar um dos grandes expoentes da arte brasileira contemporânea. Na década de 1980, faz parte do grupo de artistas que revolucionou o meio artístico brasileiro com a retomada do "prazer" da pintura, conhecido como Geração 80. Participa, em 1985, das Bienais de São Paulo e Paris. Mas é nos primeiros anos da década de 1990, que o artista firma-se como um dos destaques no panorama cultural brasileiro, com uma obra contundente, expressando como nenhum outro, os dramas e as angústias do homem contemporâneo. Desenvolve obras feitas com botões, pedras semipreciosas e bordados, que introduzem um novo e fundamental procedimento em seu trabalho: a costura. As peças sugerem correspondência com os bordados de Arthur Bispo do Rosário (1911-1989), que Leonilson admirava. Entretanto, o universo da costura lhe é familiar, por ser filho de um comerciante de tecidos e ter também o hábito de ver a mãe bordar. Para Lisette Lagnado, curadora, além destes dados há em sua obra certas similitudes com o modo de vida dos shakers, membros de seita religiosa norte-americana, como o uso marcante de mapas ou o costume de bordar a roupa de cama com iniciais ou números.

Em 1991, descobre-se portador do HIV e a convivência com a doença domina por completo a sua obra. Em O Perigoso (1992), série de sete desenhos, trata com ironia a própria condição. No primeiro desenho, há uma gota do seu sangue, contaminado. Nos outros, pequenas figuras de mãos associadas a procedimentos médicos ou crucifixos são mescladas a diversas palavras,

como nomes de flores, adquirindo uma dimensão alegórica relacionada à simbologia cristã da pureza e da morte. Alguns trabalhos desta fase podem ser vistos como autorretratos. Por exemplo, em *El Puerto* (1992), um espelho coberto com retalho de uma camisa do artista, contém bordadas com linha azul informações sobre sua idade, peso e altura. É uma obra que versa sobre o luto e a ausência da figura. A instalação na Capela do Morumbi, de 1993, seu último trabalho, tem um sentido espiritual. Nos tecidos leves e brancos expressa a fragilidade da vida. Há referências irônicas à autoridade e à hipocrisia, nas camisas moles que revestem as cadeiras e nos bordados "da falsa moral" e "do bom coração", mas também à esperança, em "Lázaro". O artista falece jovem, em São Paulo no dia 28 de maio de 1993, deixando uma obra autêntica, com a qual buscou incansavelmente a intensidade poética individual.

Em 1994, homenagem póstuma e Prêmio APCA – Associação Paulista de Críticos de Arte, pela grande exposição individual na Galeria São Paulo e pela instalação da Capela do Morumbi, ambas em São Paulo em 1993. Na Bienal de São Paulo de 1998, foi homenageado com uma sala especial. A imagem de uma escultura foi o motivo do emblema do evento e o detalhe de um desenho a imagem do cartaz.

A obra de Leonilson, ao voltar-se para o corpo do artista, aproxima-se dos trabalhos de Louise Bourgeois (1911-2010), Eva Hesse (1936-1970), Lygia Clark (1920-1988) e Hélio Oiticica (1937-1980), entre outros, e tem ressonância na produção artística mais recente, como nos trabalhos de Efrain Almeida (1964) e Sandra Cinto (1968), Nazareno (1967), Mauro Piva (1977) que lidam com uma linguagem igualmente intimista.

BIOGRAFIA

- 1979 Desenho Jovem, Museu de Arte Contemporânea da USP, SP, BR.
- 1980 *Panorama da Arte Atual Brasileira/ Desenho e Gravura*, no Museu de Arte Moderna de São Paulo, SP, BR.
- 1981 Primeira viagem ao exterior. {} Em Madri realiza exposição individual na Galeria Casa do Brasil. {} *Giovane Arte Internazionale*, Galleria Giuli, Lecce, IT.
- 1982 Volta à Europa e viaja pela Itália, Alemanha e Portugal. {} Exposição individual na Galeria Pellegrino, em Bolonha, IT.
- 1983 Exposição individual na Galeria Luisa Strina, SP, BR. {} Exposição individual na Galeria Thomas Cohn, RJ, BR. {} Conhece Leda Catunda.
- 1985 *XIII Nouvelle Biennale*, Paris, FR. {} Visita Milão e Bologna. {} *Nueva Pintura Brasileña*, Centro de Arte y Comunicación, Buenos Aires, AR. {} Conhece Daniel Senise. {} *XVIII Bienal Internacional de São Paulo*, SP, BR. {} Conhece o artista alemão Albert Hien. {} Exposição individual na Galeria Luisa Strina, SP, BR. {} Exposição individual na Galeria Thomas Cohn, RJ, BR. {} Exposição individual no Espaço Capital D.F., BR.
- 1986 Viaja para Europa e expõe na Galerie Walter Storms com Albert Hien em Munique, AL. {} *A Nova Dimensão do Objeto*, Museu de Arte Contemporânea da USP, SP, BR. {} *Transvanguarda e Culturas Nacionais*, Museu de Arte Moderna, RJ, BR.
- 1987 *O Pescador de Palavras*, Galeria Luisa Strina, SP, BR. {} Moving Mountains, Kunstforum, Munique, AL. {} Galeria Usina Arte Contemporânea, Vitória, ES, BR. {} Modernidade, Musée d'Art Moderne de la Ville de Paris, FR; {} Museu de Arte Moderna de São Paulo, SP, BR.
- 1988 *O Inconformado*, Galeria Thomas Cohn, RJ, BR. {} *Albert Hien/Leonilson*, Pulitzer Art Gallery, Amsterdã, HL. {} Seven Artists on Invitation, Pulitzer Art Gallery, Amsterdã, HL. {} *Brasil Já*, Museum

- Morsbroich, em Leverkusen, AL. {} Galerie Landesgirokasse, em Stuttgart, AL.
{} Sprengel Museum, em Hanover, AL.
- 1989 Ministério da Cultura da França encomenda uma gravura comemorativa dos 200 anos da Revolução Francesa para vários artistas, entre eles Leonilson. {} *Leonilson*, Galeria Luisa Strina, SP, BR. *Nada Há a Temer*, Gesto Gráfico, BH, BR. {} *Bombeiros Não São Corruptos*, Espaço Capital, Brasília D.F., BR. {} *Panorama da Arte Atual Brasileira/Pintura*, Museu de Arte Moderna de São Paulo, SP, BR.
- 1990 Viaja a Londres, Nova York, Paris, Veneza e Amsterdã: Começa a gravar fitas, registrando idéias, tendo em vista o projeto de um livro que contaria uma história autobiográfica de um viajante incansável. O projeto, não concluído, torna-se um diário gravado. {} *Exposição individual na Pulitzer Art Gallery*, Amsterdã, HL. {} Recebe o Prêmio Brasília de Artes Plásticas, no Salão Nacional.
- 1991 Inicia as ilustrações da coluna semanal de Barbara Gancia no jornal Folha de S. Paulo {} Viaja para Nova York, Los Angeles e Chicago. {} Em agosto, um teste revela que Leonilson é soropositivo ao vírus HIV. {} *Viva Brasil Viva*, no Liljevalchs Konsthall, em Estocolmo, SU. {} *Brasil: la Nueva Generacion*, Fundación Museo Bellas Artes, Caracas, VZ.
- 1992 *Um Olhar sobre o Figurativo*, Galeria Casa Triângulo, SP, BR. {} Viaja para Amsterdã, Munique, Paris e Nova York. {} *X Mostra de Gravura Cidade de Curitiba/Mostra América*, Museu de Gravura da Cidade de Curitiba, PR, BR. {} *Pintura Brasil Década 80*, Itaú Galeria, SP, BR. {} Realiza a série de 7 desenhos intitulada "O Perigoso".
- 1993 *Exposição individual na Galeria São Paulo*, SP, BR. {} *Exposição individual na Galeria Thomas Cohn* {} *Arte Contemporânea*, RJ, BR. {} Participa da exposição coletiva itinerante internacional "Cartographies", cujo catálogo é dedicado ao artista. {} Leonilson cria seu último projeto, uma instalação na Capela do Morumbi, São Paulo, mas não chega a vê-lo realizado. Em 28 de maio, falece em SP.

GALERIA SUPERFÍCIE

RUA OSCAR FREIRE, 240 – CERQUEIRA CÉSAR
SÃO PAULO – SP – 01426-000 – TEL. 11 3062 3576
WWW.GALERIASUPERFICIE.COM.BR